

LEMBRETES EQUESTRES

AOS TENENTES DAS ARMAS MONTADAS

1.º Ten. ALVARO M. GOULART (Departamento de Equitação — A M A N)



o apresentar-lhes este trabalho, sua própria singeleza não ambiciona as glórias da infabilidade, nem faz imposições dogmáticas e nem tem, muito menos, a idéia arrogante de impôr doutrinas florescentes. Também não será isento totalmente de erros, porquanto ainda não branquejaram meus cabelos ao sôpro divino da experiência.

Mas o que o povoa, neste instante, os desvãos de minha consciência, é, tão somente, levar aos meus companheiros, de um modo mais simples e mais concreto, em uma série de artigos, o que demais urgente necessitamos, nas lides diárias com este "pedestal dos princípios" — o cavalo — tendo em vista a *ginástica e preparação para o salto*.

Assim procedendo, desobrigo-me da promessa que fiz, de que, se um dia Deus, na Sua infinita bondade, me concedesse o privilégio de materializar um sonho, qual seja, o de possuir o sublime e nobre Curso de Equitação, os conhecimentos dêle decorrentes, ainda que modestos, mas que pudessem alimentar a chama olímpica do hipismo, eu os transmitiria com humildade àqueles que tivessem vontade de aprender.

O Encapotamento, a Inversão ou a Iniciação, constituem os problemas mais comuns que nos apresenta o cavalo. Ficamos, hoje, no estudo bellissimo das duas primeiras "virtudes".

O cavalo é em tudo um livro. Abri-mo-lo no capítulo referente a Músculos. somente aos práticos, que se crêm dotados, por Deus, do Tato Equestre, é justificado desconhecem imprescindíveis princípios, que os imortais eqüestres deixaram, — em seus Apontamentos uns, em suas Biblias outros.

Nós, simples cavaleiros, precisamos de conhecimentos teóricos, para que não passemos a vida inteira, como aqueles, procurando combater o "efeito", tributo que pagamos pela ignorância da "causa".

O que trataremos sobre os Músculos, são préstimos da Hipologia ao nosso trabalho. Estudaremos sucintamente os que mais se relacionarem com os assuntos em questão, e cujo desconhecimento é imperdoável ao mais modesto cavaleiro, para um trabalho consciente e judicioso.

Assim sendo, vejamos os seguintes :

- a — Inversores do pescoço (Espênio)
- b — Elevadores da base do pescoço e do tórax (Angulares da omoplata)
- c — Flexores (Mastóide-umerais)
- d — Ilio-espinhais
- e — Abdominais

Os Inversores do pescoço (a) responsáveis pela posição do balanceteiro, variando, pelos seus alongamentos ou encurtamentos, as duas curvas (posterior e anterior) in-

versas e solidárias que o constituem.

São os músculos mais perseguidos pelo cavaleiro, que pode agir sobre eles diretamente pelas ações das mãos.

Elevadores da base do pescoço (b) sobre estes músculos não temos ação direta; seu funcionamento fica condicionado, pelo seu antagonismo (Antagônicos são, claro está, os que atuam em sentidos opostos), aos Inversores do pescoço.

Flexores (c) são músculos antagonísticos dos Inversores; seu movimento será bem coordenado, quando sua contração corresponder, concomitantemente, à extensão dos Inversores.

Ilio-espinhais (d) começam na região do garrote, cobrindo todas as apófises espinhosas até a região do sacro. São antagonísticos em suas ações aos abdominais, e solidários aos Elevadores do pescoço.

Abdominais (e) são os flexores do dorso-rim, responsáveis pelo engajamento dos posteriores.

É justamente nesta altura que entramos na fase preliminar da nossa exposição — fuga da base do pescoço ao enquadramento das rédeas.

O Encapotamento e a Inversão, são as mais naturais e instintivas "defesas" do cavalo, isto porque estas duas posições, de aparências opostas, melhor o predispõem: ao relaxamento na adução dos posteriores, a amortecer os castigos de uma mão impiedosa, enfim, é a condição em que melhor se acha para apresentar ao cavaleiro as maiores reações.

Vejamos como se apresentam os músculos já estudados nesta situação de "base do pescoço amassada" (Fig. 2).

Inicialmente, os Invertores do pescoço (a) estando contraídos, os Elevadores da base (b) se alongam no sentido da seta, e arrastam consigo os Ilio-espinhais (d), que lhe são solidários à altura do garrote, limitando conseqüentemente a amplitude de sua extensibilidade para trás; as Abdominais (e) antagonísticos dos Ilio-espinhais — têm sua

ação de flexores contrariada, o que lhes impossibilita assenhorearem-se do engajamento dos posteriores.

Eis a razão dos nossos cavalos, comumente, sob o "pêso" do cavaleiro, nos parecerem que se arrastam, perdendo sua mobilidade e harmonia natural de seus movimentos. Necessário se torna que os readaptemos regionalmente ao novo Equilíbrio, pelo restabelecimento das proporções naturais do "pêso" entre seus posteriores e anteriores.

Dentro deste objetivo, de que se trata para o Tenente? Direi: Elevação da base do pescoço — "Pedra de Toque da Equitação".

Perseguiremos este propósito num trabalho em "alongamento", aliás, por excelência na Iniciação ou Readestramento.

Ora, se conseguirmos de nosso cavalo o alongamento de seu pescoço, com um leve arredondamento da nuca, teremos em conseqüência (Figs. 3 e 4): encurtamento dos Angulares da omoplata (b) elevação da base do pescoço e extensibilidade dos Ilio-espinhais (d) facilitando a ação dos Abdominais (e) no engajamento.

Como atingiremos este objetivo?

Em se tratando de cavalo novo ou de readestramento — nosso caso geral — começaremos procurando a distensão dos Inversores; ou, num estágio de adestramento mais adiantado, contração dos Abdominais.

Há um trabalho "de baixo" ("descontração do maxilar") preparatório e bastante útil à obtenção desta distensão, citado pelo Cmt. Licart em "Perfectionnement Équestre" pág. 47, e ainda por Faverot de Kerbreck, em "Adestramento metódico do cavalo de sela"; a indicação destas obras tem o mérito de orientar os mais interessados na procura de algumas das fontes de consulta a respeito. Abstenho-me deste assunto, não só porque nos priva de preciosos minutos de estarmos montados, senão também, de outras vantagens decorrentes do movimento para a frente.

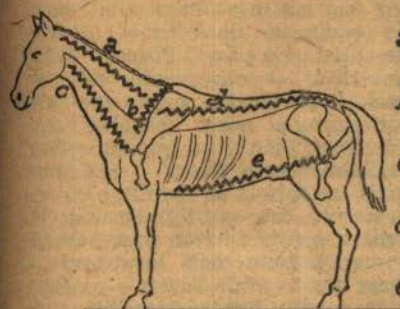


Fig. 1

- a - Inversores do pescoço;
- b - Elevadores da base do pescoço e do torax.
- c - Flexores
- d - Ílio-espinhais.
- e - Abdominais.

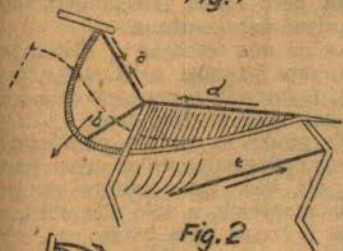


Fig. 2

Engajamento dos posteriores dificultado.

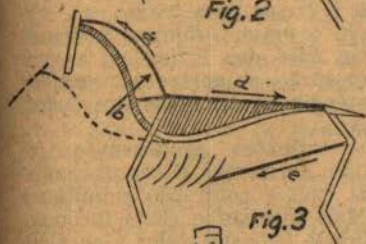


Fig. 3

Engajamento dos posteriores facilitado.

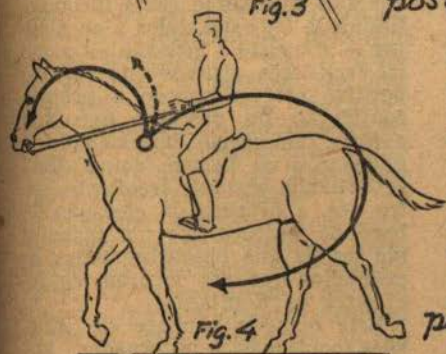


Fig. 4

Engajamento dos posteriores facilitado.

Vejamos quais as embocaduras mais interessantes a serem usadas pelo cavalo (em questão em iniciação ou readestramento): bridão de remonta, de duplo bocado, bridão de borracha (excepcional), bridão ascensor (êste em último caso e se realmente nosso cavalo possuir brilhantes qualidades que compensem o uso). A escolha destas embocaduras variará, é lógico, por parte do cavaleiro, conforme: sua desenvoltura equestre (Tato), seu método, inteligência, persistência e muito principalmente paciência, para não desistir, às vezes, nas vésperas do sucesso; por parte do nobre aluno: pelo maior ou menor grau de Inversão, impulsividade, temperamento, sensibilidade de de suas barras e comissuras, e altura do palato (mais ligado com a passagem de língua do freio).

Não recomendo as rédeas: Chambem, Colbert, Alemã, porquanto, em mãos de cavaleiros novos, mas trazem ruínas conseqüências, do que o mérito que porventura encerrarem. Quanto ao comprimento das rédeas, não direi que sejam longas ou curtas, mas que correspondam a uma tensão tal, cuja resultante não obrigue pela força a acionar "molas" que em absoluto não estão predispostas a um funcionamento harmônico.

Naturalmente elas serão mais curtas na Iniciação e alongar-se-ão progressivamente, à medida que nosso cavalo cresça em conhecimentos.

Explorando a lei geral de que "a toda ação corresponde uma reação", nosso cavalo deverá responder à tensão das rédeas de baixo para cima com uma reação em sentido inverso, justamente o que desejamos.

Já que estamos montados, algo de extraordinária imperiosidade nos passa a preocupar constantemente — Impulsão e mais Impulsão ("puls d'impulsion, plus de cheval").

Enfeixando tudo o que já foi dito para ilustração do nosso raciocínio, como que num grande pa-

réflexis, passemos à prática.

No picadeiro ou na estrada ("longe dos curiosos, se possível" — Cap. Dantas Pimentel, em seu programa para um curso de equitação de oficiais, Revista de Educação Física, Julho de 1953 — observação esta de real importância, para que não tornemos o nosso trabalho uma "demonstração") — procuraremos, inicialmente ao Passo — andadura mais acessível às explicações do professor, êste em ligação mais íntima e constante com o seu cavalo e com assento mais invariável — fazer nosso cavalo baixar o pescoço, pela tensão nítida das rédeas de baixo para cima, tensão esta que não deve ser contínua.

Assim que esboçar a distensão, estejamos prontos para ceder, porém, mantendo o contacto e a Impulsão (sempre Impulsão!). Caso tente puxar as rédeas para cima, cerrar enérgicamente os dedos para que êle bata de encontro ao bocado, mantendo a mão alta até que volte a puxar para baixo.

Com o mesmo objetivo podemos lançar mão das Inflexões, e com maior razão, se apresentar grandes resistências à distensão dos Inversores.

As Inflexões produzem-se em sentido horizontal e são incompatíveis com a contração simultânea dos dois Inversores. Esta incompatibilidade leva um dêles a se alongar — o oposto à inflexão — o que irá facilitar a distensão de ambos; positiva esta afirmação a própria construção do pescoço, que não permite ao cavalo inflexioná-lo e inverter-se ao mesmo tempo. Está se tornando bastante freqüente, entre nós, a procura da elevação da base do pescoço, de u'a maneira tão infeliz que obscurece todos os princípios que nos legaram os luminares da Equitação.

Esta maneira consiste em inflexões contínuas e alternadas, tornando a cabeça do cavalo um pingente na extremidade anterior.

O cavalo submetido a êste suplício, primeiro jamais encostará no bridão, segundo alterará por completo os movimentos naturais da cabeça, exigidos em cada ante-

dura. Estou persuadido de que, para buscarmos nas Inflexões reais efeitos, devemos nos propor a um trabalho que ofereça mais ou menos a esta ordem: (Impulsão) pede-se uma inflexão (à esquerda, por exemplo); a esta solicitação nosso cavalo alongará seu pescoço na direção da rédia, com um leve entreabrir da bôca, o necessário para que a língua recue com o bridão, deixando-o em seguida deslizar novamente para a frente, como se desejasse falar por meio dêle; terminada a distensão, antes co-rodada pela descontração do maxilar, endireitaríamos nosso cavalo, andariamos uns passos em frente e pediríamos uma inflexão, agora à direita.

Durante êste trabalho não deve haver mudança de andadura, isto é, quando ao Passo o cavalo tomar o Trote — equilíbrio comprometido para a frente — imediatamente faremos com que retome a andadura primitiva. Pode acontecer também que procure subtrair-se às ações do cavaleiro, pela fuga da garupa para a direita ou esquerda, ao que de imediato colocaremos suas espáduas, respectivamente, à direita ou à esquerda, isto é, sempre na frente da garupa.

Um trabalho com o qual obtive bons resultados na Escola de Equitação, com meu cavalo D'Armas, *Heros* (ao mencioná-lo, presto-lhe minha homenagem) foi, ao invés de provocar a distensão do pescoço pela elevação das mãos, afastá-las, quebrando o paralelismo das rédeas, e conseqüentemente afunilando-as na direção do bocado, geralmente no Trote elevado.

Trabalhos bastante recomendáveis para corrigir a Inversão, entre outros, são: Espádua para dentro, voltas na rédea direta (mão de dentro do círculo vigilante para elevar-se — rédea contrária — no caso de cair na espádua, e a perna de fora alerta para chamar o posterior correspondente), exteriores e passeios ao Trote e ao Passo.

O Encapotamento é bem mais difícil de corrigir; naturalmente a nossa preocupação estará voltada para a distensão do balanceiro, ou aumento de engajamento. Para o primeiro caso vamos nos servir de todos os andamentos largos e do que já foi dito para que nosso cavalo encoste suavemente na mão. Podemos ainda empregar uns toques enérgicos com o bridão de baixo para cima, impulsionando-o para a frente com as pernas.

Para o segundo caso, na opinião de um emérito cavaleiro e antigo instrutor da Escola de Equitação, devemos apoiar forte o cavalo, mantendo-o mesmo encapotado, e entrar enérgicamente com as pernas, para que aumente o seu engajamento, obrigando-o a elevar a base do pescoço.

Tenho a impressão de que nosso cavalo, após pacientes minutos, horas, meses ou anos, haverá de nos parecer um dia "que move-se e maneja-se por si mesmo", e assim teremos atingido o objetivo colimado.

BIBLIOGRAFIA

- Decarpentry — "Equitation Académique"
- Salins — "Épaule en Dedans"
- L. Moll e Eug. Gayot — "La connaissance du cheval" (Hippologia)
- Drs. J. Marcq. E. Cordiez e J. Lahaye — "Extérieur du cheval" (Hippologia)
- Benoist-Gironière — "Conquête du cheval"
- Notas da Escola de Equitação do Exército — (Faverot de Kerbreck, Fremenville e outros)
- Licart — "Equitação Racional" e "Perfectionnement Equêstre"
- J. Lenoble du Teil — "Cours Théorique D'Equitation"
- General LùHotte — "Questões Equêstres"
- Baucher — "Método de Equitação"

EQUILÍBRIO ENTRE O TOTAL DE DEPÓSITO E DE EMPRÉSTIMOS

Elevado em 497 milhões de cruzeiros o saldo dos investimentos da Caixa Econômica, ao encerrar-se o primeiro exercício de 1954

Já se incorporou à vida da cidade a prestação de contas que a Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro faz à população, compreendendo o conjunto de suas atividades nos dois exercícios semestrais de cada ano.

Operando num vasto campo de crédito, a Caixa Econômica deve equilibrar seus investimentos à base de razoável margem de segurança em relação ao volume de depósitos. E isto porque está nos depósitos, amealhados por milhares de pessoas, a fonte dos recursos à disposição da Caixa para executar uma política assistencial que se reveste das mais variadas formas em benefício da coletividade. As múltiplas características dos empréstimos feitos pela Caixa abrangem pequenas aplicações de penhor, tão necessárias à população mais modesta, os financiamentos imobiliários que facilitam a aquisição da casa própria, as inversões para obras de melhoria urbana e os empréstimos mediante caução e de aquisição de títulos, numa variedade que seria cansativa enumerar em breve análise de documentos contábeis.

CAUTELA NOS INVESTIMENTOS

A cautela da Caixa na política de aplicação bem se exprime pelos dois totais mais importantes do seu balanço encerrado a 30 de junho último; ao passo que os depósitos ali se apresentavam com a importância de 6.296 milhões de cruzeiros, os empréstimos registravam um montante de 5.225 milhões. Vê-se, pois, que a orientação da Caixa é aplicar até um limite que não afete suas atividades normais, mantendo sempre, um nível de disponibilidade entre aqueles dois totais.

Nem por isso deixou a instituição de aumentar substancialmente no

semestre os saldos dos empréstimos que se elevaram em 497 milhões em relação ao exercício anterior. O acréscimo mais ponderável correspondeu às aplicações hipotecárias que em seis meses tiveram majoração de saldo de 252 milhões de cruzeiros (2.483 milhões para 2.735 milhões), numa demonstração de que a Caixa vem executando na medida de suas possibilidades, a política traçada pelo governo federal, no tocante à solução de um dos problemas que mais angustiam todas as classes sociais: o da casa própria, principalmente numa cidade como a nossa em plena fase de crescimento.

CREDITO PESSOAL

Outra modalidade de empréstimos que assinalou sensível aumento aparece no balanço sob a rubrica de "consignações", isto é, o crédito para o funcionalismo público e autárquico: no semestre o saldo dessas aplicações subiu de 1.312 milhões para 1.445 milhões, com aumento, portanto, superior a 133 milhões. Duas categorias ainda apresentaram acréscimos vultosos: penhores (de 318 milhões para 369 milhões) e empréstimos às instituições congêneres dos Estados (de 104 milhões para 163 milhões). Sob a denominação "garantias simultâneas", simultâneas que incluem os financiamentos aos municípios e aos centros de produção, a Caixa tem empréstimos no valor de 458 milhões de cruzeiros. As duas contas de títulos — caução e aquisição financiada — aparecem no balanço com saldos respectivamente de 52 milhões e 2 milhões, sendo que aos primeiros correspondeu um acréscimo semestral de pouco menos de 4 milhões.